

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO AOS ANIMAIS DE COMPANHIA COMO MEMBROS DA FAMÍLIA

EVALUATION OF SOCIETY'S PERCEPTION OF COMPANION ANIMALS AS FAMILY MEMBERS

Ana Victória Lopes Jorge^a, Vinícius Alves Furtado^a, Letícia Vieira da Mota^a, Felipe Noleto de Paiva^a

^a – Centro Universitário Goyazes. GO-060, KM 19 - 3184 - St. Laguna Park, 75393-365, Trindade- GO, Brasil.

*Correspondente: vinicius.furtado@unigy.edu.br

Resumo

Objetivo: O presente trabalho buscou compreender a percepção da sociedade em relação aos animais de companhia como membros da família, refletida pelos alunos da UniGoyazes. **Material e Métodos:** Para a avaliação da percepção dos graduandos foi aplicado um questionário, buscando avaliar o perfil dos entrevistados, classificando-os em grupos de acordo com a posse de animais de companhia, bem como o ‘tipo’ desses animais entre pets convencionais ou não convencionais. Em um segundo momento o questionário avaliou o grau de afetividade em relação aos animais. **Resultados:** Os resultados demonstraram que a maioria dos entrevistados consideram seus animais, sendo eles pets convencionais ou pets não convencionais, como membros da família, dando a eles os mesmos direitos e prioridades em relação à saúde do que amigos e familiares. **Conclusão:** O trabalho conclui que a sociedade percebe os animais de companhia como membros da família, porém a visão em relação aos pets convencionais e convencionais é diferente.

Palavras-chave: Família multiespécie. Relação homem-animal. Domesticação.

Abstract

Objective: This study sought to understand society's perception of pets as family members, as reflected by UniGoyazes students. **Material and Methods:** A questionnaire was applied to assess the perception of undergraduates, seeking to assess the profile of the interviewees, classifying them into groups according to their ownership of pets, as well as the ‘type’ of these animals between conventional and non-conventional pets. In a second step, the questionnaire assessed the degree of affection towards animals. **Results:** The results showed that most of the interviewees consider their animals, whether conventional or non-conventional pets, as family members, giving them the same rights and priorities in relation to health as friends and family. **Conclusion:** The study concludes that society perceives pets as family members, but the view in relation to conventional and non-conventional pets is different.

Keywords: Multispecies family. Human-animal relationship. Domestication.



Introdução

A relação homem-animal se estabelece desde os tempos pré-históricos, quando o homem criou os primeiros laços, de cunho profissional/exploratório com os animais, os quais eram utilizados como mão de obra e auxiliando na caça, mas também como fonte de insumos como agasalho e alimento (OLIVEIRA; SOUSA, 2019). Porém podemos observar como esse laço se alterou, a partir do processo de domesticação, que se iniciou com os homens do período paleolítico, que selecionavam os lobos mais sociáveis para a companhia, se desenvolvendo posteriormente para os cães da atualidade (ROBINSON, 1995). De auxiliadores na caça, os animais se tornaram animais de companhia e se estabeleceram dentro dos lares modernos, inicialmente ocupando espaços externos como quintais, para posteriormente adentrar as casas. Essa transformação se deu, devido a mudanças no comportamento e no estilo de vida das pessoas que contribuíram para a intensificação do laço afetivo com os animais, tornando-os membros da família (STEIN, 2022).

A Associação Americana de Medicina Veterinária (AAMV) define o vínculo ser humano-animal como “relação benéfica, mútua e dinâmica, estabelecida entre pessoas e animais, que é influenciada por comportamentos que são essenciais para a saúde e o bem-estar de ambas as partes” (REID; ANDERSON, 2009). Em razão desses comportamentos que beneficiam ambas as espécies, como o companheirismo e carinho mútuo, se originou um novo conceito de família, denominado de família multiespécie, que consiste em um grupo familiar composto por pessoas que identificam e admitem seus animais de estimativação como membros da família (KNEBEL, 2012).

Os animais de estimativação mais comuns dentro dos lares brasileiros são os pets convencionais, representados pelos cães e gatos, todavia, os pets não convencionais também estão presentes, em uma porcentagem de aproximadamente 40%, sendo representados principalmente pelos pequenos mamíferos, mas também pelas aves canoras e ornamentais, peixes ornamentais, répteis, anfíbios e até mesmo animais invertebrados (ABINPET, 2023). Os pets não convencionais são divididos em: silvestres e exóticos, segundo a definição do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais (IBAMA, 2019), sendo os silvestres aqueles cujo o ciclo de vida ocorre em parte ou integralmente no território brasileiro, e os exóticos aqueles não nativos que não possuem parte do seu ciclo de vida em território brasileiro.

Na atualidade, se observa a mudança de perfil dos tutores, que buscam serviço especializado e adequado às suas expectativas em relação ao seu animal de companhia, influenciando diretamente na abordagem durante o atendimento veterinário, exigindo que a profissão acompanhe as transformações da sociedade de acordo com a relação homem-animal. Nesse contexto, o presente trabalho busca compreender a percepção atual da sociedade, refletida pelos alunos de graduação da UniGoyazes de Trindade-GO, acerca dos animais de companhia, considerados ‘pets’ convencionais e não convencionais, na configuração da estrutura familiar.

Material e Métodos

O presente estudo se trata de uma pesquisa quantitativa, de natureza descritiva. O trabalho obteve aprovação da Comissão Nacional Ética de Pesquisa (CEP), com número de registro CAAE: 73093723.0.0000.9067.

A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário composto por questões de múltipla escolha, a fim de compreender qual a percepção da sociedade em relação aos seus animais de companhia, na configuração da estrutura familiar.

O questionário foi aplicado de forma online, através da plataforma *Google Forms*. A aplicação foi feita exclusivamente aos alunos do Centro Universitário Unigoyazes. Foram excluídas do estudo pessoas menores de 18 anos de idade e aqueles que não concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os riscos relacionados à pesquisa foram mínimos por se tratar de um questionário anônimo, facultativo e de preenchimento digital online.

O questionário foi dividido em duas partes. Na primeira parte as perguntas foram direcionadas ao perfil do entrevistado, a fim de traçar dados epidemiológicos básicos e classificar o entrevistado entre os diferentes grupos estabelecidos no trabalho:

- Grupo 1 (G1): Possuíam apenas pets convencionais como animais de companhia.
- Grupo 2 (G2): Possuíam apenas pets não convencionais como animais de companhia.
- Grupo 3 (G3): Possuíam pets convencionais e não convencionais como animais de companhia.
- Grupo 4 (G4): Não possuíam nenhum animal de companhia.

Na segunda etapa, as perguntas foram realizadas em formato de múltipla escolha, com objetivo de compreender a percepção dos tutores em relação aos seus animais de companhia. Para critérios dos grupos, foram definidos como pets convencionais os cães (*Canis familiars*) e gatos (*Felis catus*), e como pets não convencionais todas as demais espécies de criação pet, silvestres ou exóticos, incluindo pequenos mamíferos, aves canoras e ornamentais, peixes ornamentais, répteis, anfíbios e animais invertebrados (ABINPET, 2023).

Para a análise de dados, primeiramente, foram analisadas as respostas dentro dos respectivos grupos, e posteriormente essas respostas foram comparadas, a fim de se avaliar concordância ou discordância entre os grupos.

Resultados e Discussão

Os animais de companhia se instituíram como membros da família e ocupam espaços importantes dentro da estrutura familiar, promovendo bem-estar, e assim fortalecendo uma relação mutua positiva entre homens e animais, sendo esses pets convencionais ou não convencionais (HODGSON, 2011).

Acerca do perfil dos entrevistados, a maioria (68,8%) foram do gênero feminino, o que é compatível com o trabalho de Miranda (2011) que avaliou a importância do vínculo para os donos de cães e gatos em famílias portuguesas, observando uma maioria de entrevistados pertencentes ao gênero feminino, representando aproximadamente 76% dos casos. Os dados também foram semelhantes ao estudo de Cohen (2002) realizado em Nova Iorque, que teve a maior participação de mulheres atingindo aproximadamente 75% dos entrevistados.

Em relação a faixa etária dos entrevistados a pesquisa não obteve concordância com os estudos de Miranda (2011), Johson *et al.* (1992), e Cohen (2002), que observaram faixa etária média dos entrevistados acima de 30 anos, enquanto no atual trabalho a faixa etária média foi 22 anos. Essa diferença entre as médias de idade pode ser esclarecida pela diferença entre as amostras da pesquisa, pois a do presente trabalho foi restrita à alunos de graduação e os demais estudos foram realizados sem tal distinção.

Em relação a escolaridade dos entrevistados, como a amostra se refere exclusivamente a alunos de graduação, todos os participantes possuíam o ensino médio completo e estavam inseridos em cursos de graduação, o curso que mais se destacou foi medicina veterinária, com cerca de 66,4% dos entrevistados, isso pode ser explicado pelo interesse direto com os

resultados obtidos pela pesquisa. Os resultados são condizentes com trabalho do BOUMA (2023), onde a maioria dos participantes, cerca de 57%, possuíam nível de escolaridade em nível elevado. Também foi observado nesse mesmo estudo, a participação ativa de profissionais que trabalhavam diretamente com animais, incluindo veterinários, com aproximadamente 26%.

Em relação aos animais de companhia presentes nos lares dos entrevistados, 115/125 (92%) possuía animais de companhia, sendo divididos entre os grupos G1, G2 e G3; enquanto 10/125 (8%) não possuíam animais de companhia, compondo o grupo G4 (Figura 01). Os grupos G1, G2 e G3 foram avaliados quanto ao ‘tipo’ de pet criado (Figura 02).

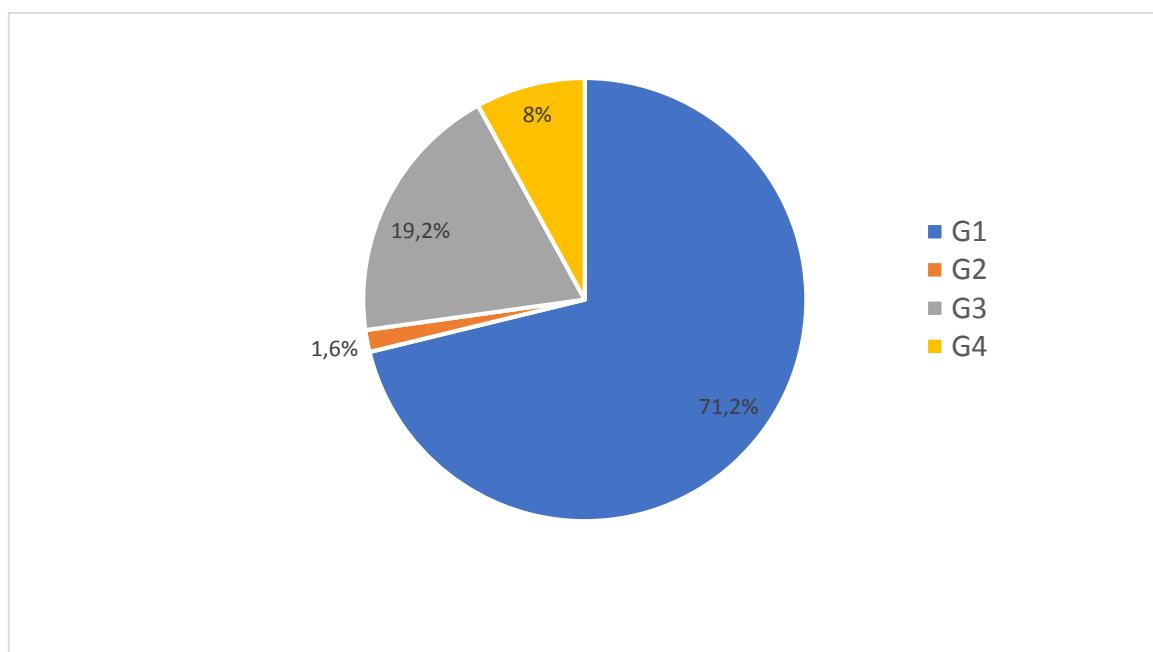


Figura 1: Gráfico evidenciando a porcentagem de cada grupo.

Fonte: Elaboração pessoal, (2024).

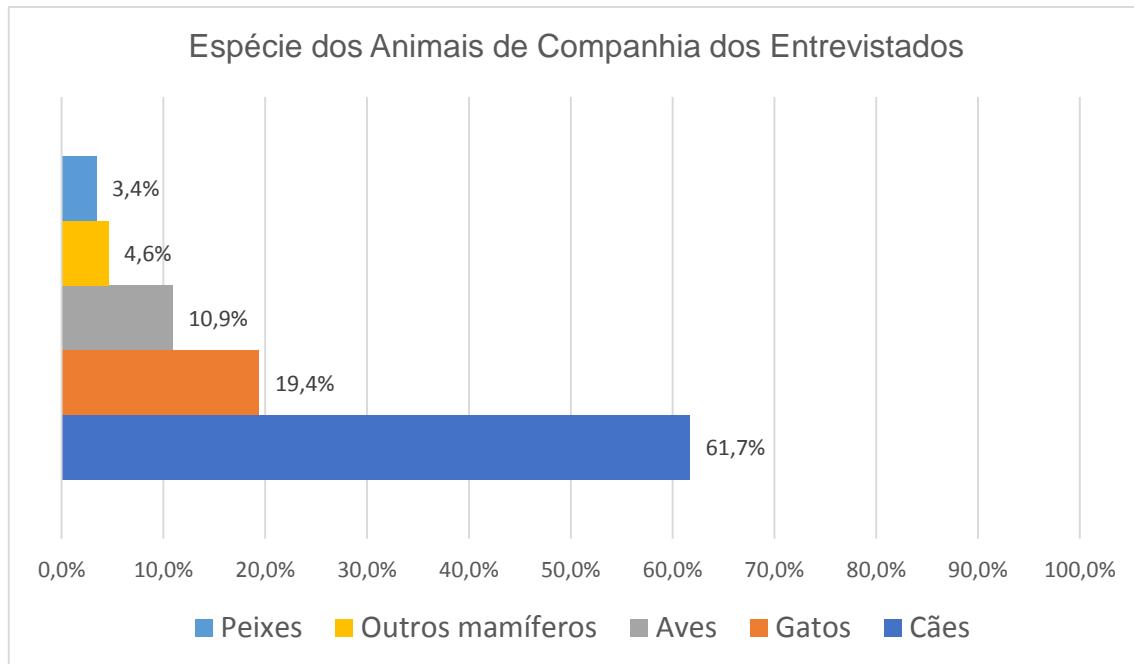


Figura 2: Gráfico evidenciando as espécies de animais dos entrevistados.

Fonte: Elaboração pessoal, (2024).

No que se refere aos animais de companhia dos entrevistados, aqueles que possuíam apenas pets convencionais, categorizados como G1, formaram a maioria na pesquisa com 71,2%, desses pets convencionais, o maior destaque foi para os cães com a porcentagem 61,7%, em sequência, os gatos com a porcentagem de 19,4%, demonstração semelhante é relatada no trabalho de Bouma (2023), no qual os entrevistados possuíam apenas pets convencionais, com maior prevalência de tutores de cães, com 59% do que de gatos, com 41%. O que reforça os dados encontrados no último levantamento da ABINPET (2023), que contabiliza a população de animais no Brasil do ano de 2021/2022 e destaca a maior presença do cão (40,4%), seguido pelos gatos (20%) nos lares brasileiros.

Já em relação aos pets não convencionais, a classe com maior destaque no presente trabalho foram as aves, com cerca de 10,9%, seguindo de outros mamíferos, com cerca de 4,6%, e peixes com 3,4%. Resultados similares podem ser observados no trabalho de Stein (2022) em relação às classes mais atendidas de pets não convencionais, em que as aves estavam em maior porcentagem, chegando em 63,3%, seguido de pequenos mamíferos com 32,7%. Esses dados também são reforçados pela ABINPET (2023), que contabilizou o número de pets não convencionais nos lares brasileiros, que atingiram a marca de aproximadamente 40%, sendo a classe que mais se destacaram foram as aves canoras e ornamentais (24,6%), seguindo de peixes ornamentais (13,2%) e outros (1,6%), como répteis e pequenos mamíferos.

As respostas dos entrevistados as perguntas da parte 2 do questionário estão descritas nas figuras 03, 04, 05 e 06.

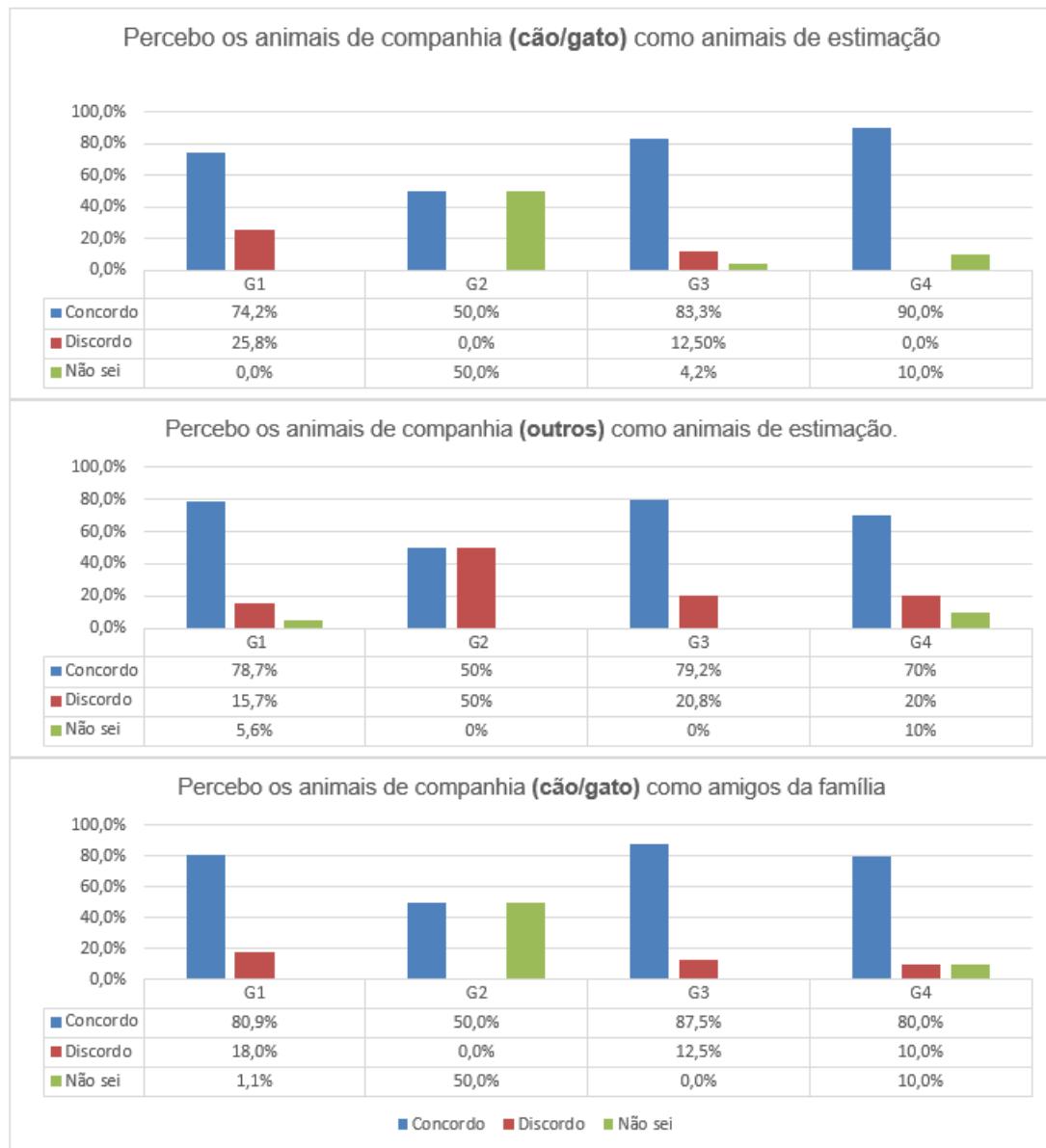


Figura 03: Gráfico evidenciando as respostas obtidas nas perguntas 01, 02 e 03 do questionário, pelos grupos G1, G2, G3 e G4.

Fonte: Elaboração pessoal, (2024).

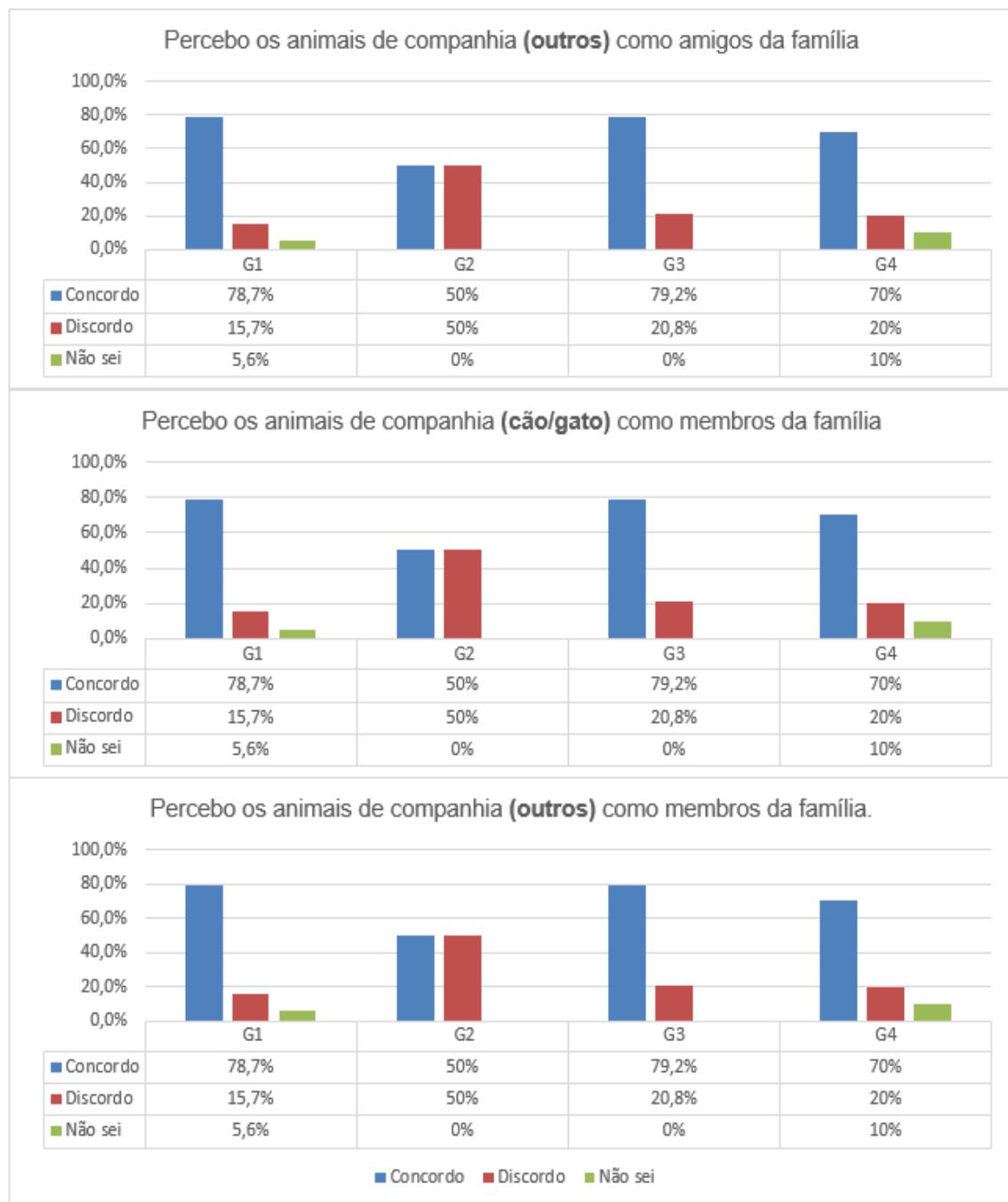


Figura 04: Gráfico evidenciando as respostas obtidas nas perguntas 04, 05 e 06 do questionário, pelos grupos G1, G2, G3 e G4.

Fonte: Elaboração pessoal, (2024).

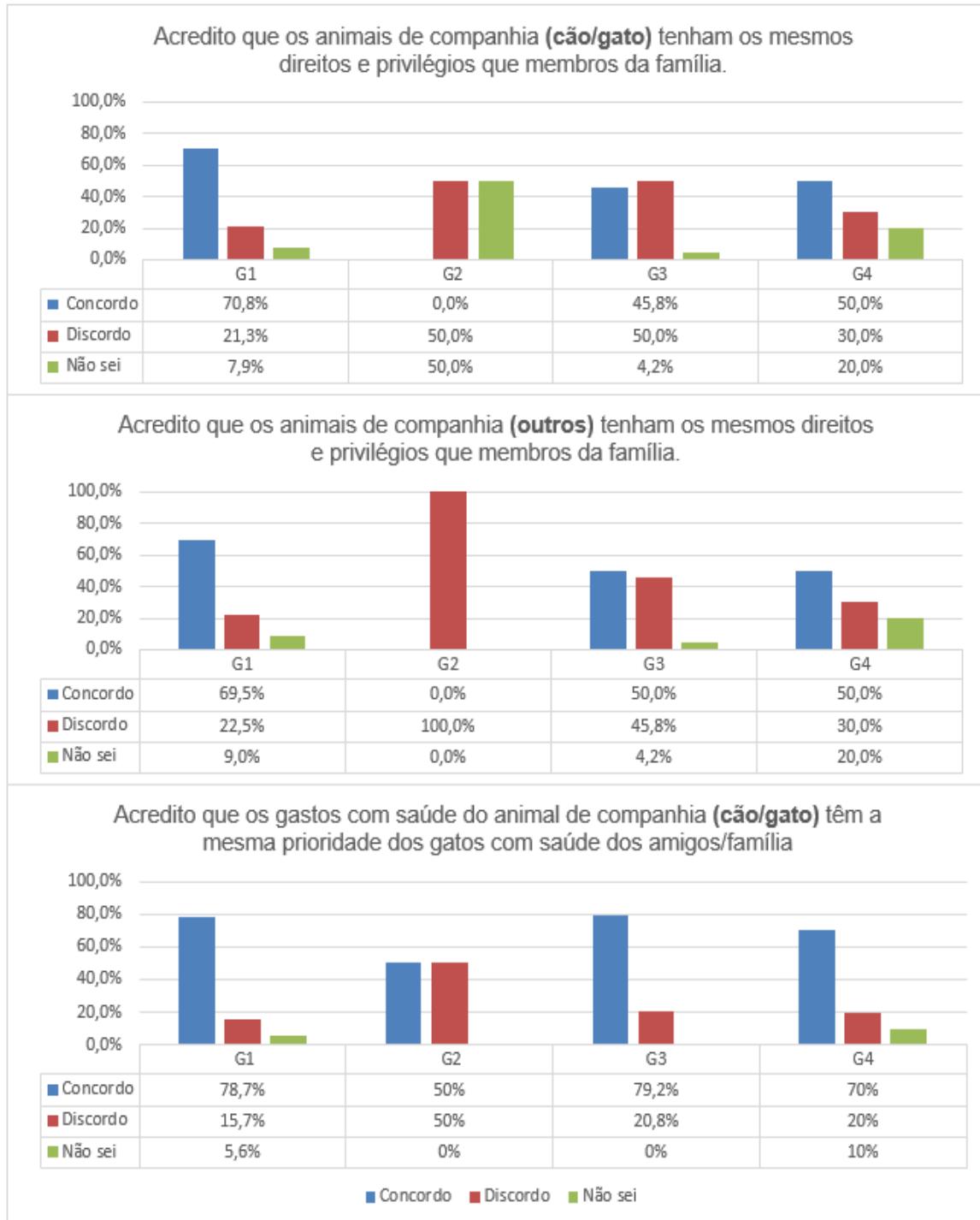


Figura 05: Gráfico evidenciando as respostas obtidas nas perguntas 07, 08 e 09 do questionário, pelos grupos G1, G2, G3 e G4.
Fonte: Elaboração pessoal, (2024).

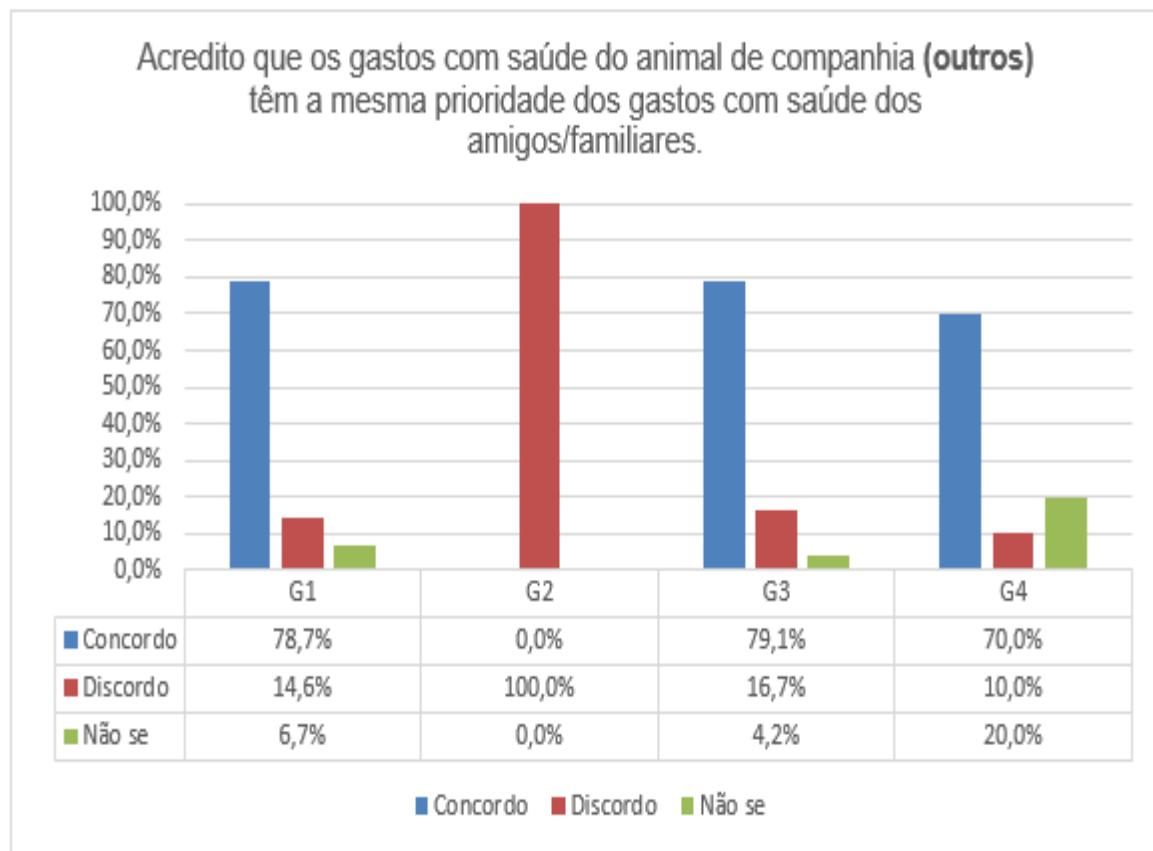


Figura 06: Gráfico evidenciando as respostas obtidas na pergunta 10, pelos grupos G1, G2, G3 e G4.

Fonte: Elaboração pessoal, (2024).

Sobre a afirmativa de que os entrevistados percebem seus animais de companhia (cães e gatos) como animais de estimação obtivemos respostas semelhantes nos grupos G1, G3 e G4, da qual a maioria dos entrevistados concordaram com a afirmativa, porém se observou uma imparcialidade no G2, da qual metade dos entrevistados concordaram com a afirmativa e a outra metade não soube responder a afirmativa. Resultado semelhante foi encontrado quando a pergunta foi direcionada à percepção sobre os pets não convencionais com os grupos G1, G3 e G4 concordando e o grupo G2 dividido entre as alternativas “concordo” e “não sei”. Resposta similar foi encontrada na pesquisa de Johson *et al.* (1992), da qual a maioria dos entrevistados (34%) responderam que consideram seu pet é justamente um animal de estimação, 24% concordaram parcialmente, 24% discordam parcialmente, e 18% discordaram completamente.

Partindo para a afirmativa de que os animais de companhia (cão e gato) são considerados amigos da família, os grupos G1, G3 e G4, a maioria dos entrevistados concordaram com essa afirmativa, porém o grupo G2, teve metade dos seus entrevistados concordando e a outra metade

marcou a alternativa “não sei” sobre essa afirmativa de percepção. Percepção semelhante foi encontrada em relação a afirmativa direcionada aos pets não convencionais, com concordância dos grupos G1, G3 e G4, consecutivamente, porém houve discordância do grupo G2, da qual, metade dos entrevistados concordaram e a outra metade discordou. No trabalho de Johson *et al.* (1992), 72% dos entrevistados concordaram completamente com a alternativa de considerarem seus pets como amigos.

Já em relação a afirmativa que percebe os animais de companhia como membros da família, G1, G3 e G4 concordaram com a afirmativa, percebendo assim, os seus pets convencionais e os não convencionais como membros da família, no entanto, os entrevistados do grupo G2 se dividiram entre concordar e discordar dessa perspectiva. O que é reforçado no trabalho de Johson *et al.* (1992) da qual 67% concordam completamente com a afirmativa de que consideram os pets como membros da família e 30% concorda parcialmente e apenas 2% discorda parcialmente.

No que se refere a afirmativa do questionário, da qual acredita que os gastos com saúde do animal de companhia (cão e gato) têm a mesma prioridade dos gatos com saúde dos amigos/família, a maioria dos entrevistados dos grupos G1, G3 e G4 concordaram com a afirmativa, e apenas o grupo G2 ficou dividido entre concordo e discordo sobre a afirmação, já em correlação aos pets não convencionais o grupo G2 teve 100% dos entrevistados discordando da afirmativa, e os demais grupos obtiveram a maioria concordando com a afirmativa. Comprovação análoga é encontrada no trabalho de Johson *et al.* (1992), sobre os pets merecerem o mesmo respeito que os humanos, com aproximadamente 45% dos entrevistados afirmando que concordam completamente, 33% que concordam parcialmente, 11% que discordam parcialmente, 10% discorda completamente e 2% não respondeu.

Conclusão

A maior parte dos entrevistados possuem animais de companhia, classificados como pets convencionais, considerando estes como membros da família, com os mesmos privilégios e direitos dos amigos/família. Outra parte dos entrevistados, como os que possuem ambas as classificações de pets, convencionais e não convencionais, e aqueles que não possuem animais de companhia também concordaram com o maior grupo do presente trabalho. Entretanto, houve conflito de resultados com o grupo que possuía apenas pets não convencionais, uma vez que estes não consideraram em sua maioria, que os animais de companhia, tanto convencionais

como não convencionais, são membros da família, e que os animais não possuem os mesmos direitos e privilégios, como ter a mesma prioridade nos gastos com saúde de amigos/família.

O trabalho conclui que a sociedade, ilustrada através do espaço amostral avaliado, percebe os animais de companhia como membros da família, porém a visão em relação aos pets convencionais e convencionais é diferente, o que se confirmou pelos seus tutores.

Reforça-se a necessidade de mais pesquisas sobre a relação homem-animal, e de como a sociedade enxerga os animais de companhia inseridos na configuração familiar, principalmente na área de medicina veterinária, para que estes profissionais entendam a mudança de relação entre seus clientes, e conduzam seu atendimento de forma satisfatória.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO – ABINPET. **Mercado pet Brasil 2023**. São Paulo, 2023. Disponível em: https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2023/05/abinpet_folder_dados_mercado_2023_draft5.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.

AGUIAR, Melanie de Souza de; ALVES, Cássia Ferrazza. A família multiespécie: um estudo sobre casais sem filhos e tutores de pets. **Pensando famílias**, v. 25, n. 2, p. 19-30, dez. 2021.

BOUMA, E. M. C.; DIJKSTRA, A.; ROSA, S. A. Owner's anthropomorphic perceptions of cats' and dogs' abilities are related to the social role of pets, owners' relationship behaviors, and social support. **Animals (Basel)**, v. 13, n. 23, p. 3644, 2023.

DE FÁTIMA MARTINS, Maria et al. Grau de apego dos proprietários com os animais de companhia segundo a Escala Lexington Attachment to Pets. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 50, n. 5, p. 364-369, 2013.

ELIZEIRE, Mariane Brascher. **Expansão do mercado pet e a importância do marketing na medicina veterinária**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GAZZANA, Cristina; SCHMIDT, B. Novas configurações familiares e vínculo com animais de estimação em uma perspectiva de família multiespécie. In: **III Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha**. Caxias do Sul, 2015. p. 1000-1020.

HODGSON, K.; DARLING, M. Pets in the family: practical approaches. **American Animal Hospital Association**, v. 47, n. 5, p. 299-305, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS, IBAMA. Diagnóstico da criação comercial de animais silvestres no Brasil. **Brasília**, 2019.

JOHNSON, T. P.; GARRITY, T. F.; STALLONES, L. Psychometric evaluation of the Lexington Attachment to Pets Scale (LAPS). *Anthrozoös*, v. 5, n. 3, p. 160-175, 1992.

KNEBEL, Anelise Graziele. **Novas configurações familiares: é possível falar de constituição familiar desde a relação multiespécie?** 2012. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Santa Rosa, 2012.

MENDES, FRANCIELLY FONTES *et al.* Comportamento das famílias brasileiras ante ao crescimento de pets como substituto do filho. *Comfilotec*, v. 8, n. 4, 2018

MIRANDA, Maria Isabel Lobão de Araújo Rego. **A importância do vínculo para os donos de cães e gatos nas famílias portuguesas.** 2011. 72 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) – Universidade de Porto, Porto, 2011.

NASCIMENTO, Giovana Miranda. **Comportamento do mercado para pets não-convencionais no município de Belém.** 2022. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2022.

OLIVEIRA, Renata Pontes de; SOUSA, Marcela Brito de. **Conscientização e posse responsável de animais domésticos em Belém do Pará.** 2019. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2019.

REID, J. S.; ANDERSON, C. E. Identification of demographic groups with attachment to their pets. In: **ASBBS Annual Conference**, 16., 2009, Las Vegas. *Annals...*, Las Vegas, v. 16, n. 1, p. 1–6, fev. 2009.

ROBINSON, IAN (Ed.). **The Waltham Book of Human-Animal Interaction: benefits and responsibilities of pet ownership.** Oxford: Elsevier, 2013.

STEIN, Jamerson Jessé. **Análise do mercado de animais não convencionais criados como animais de estimação no Brasil.** 2022. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.